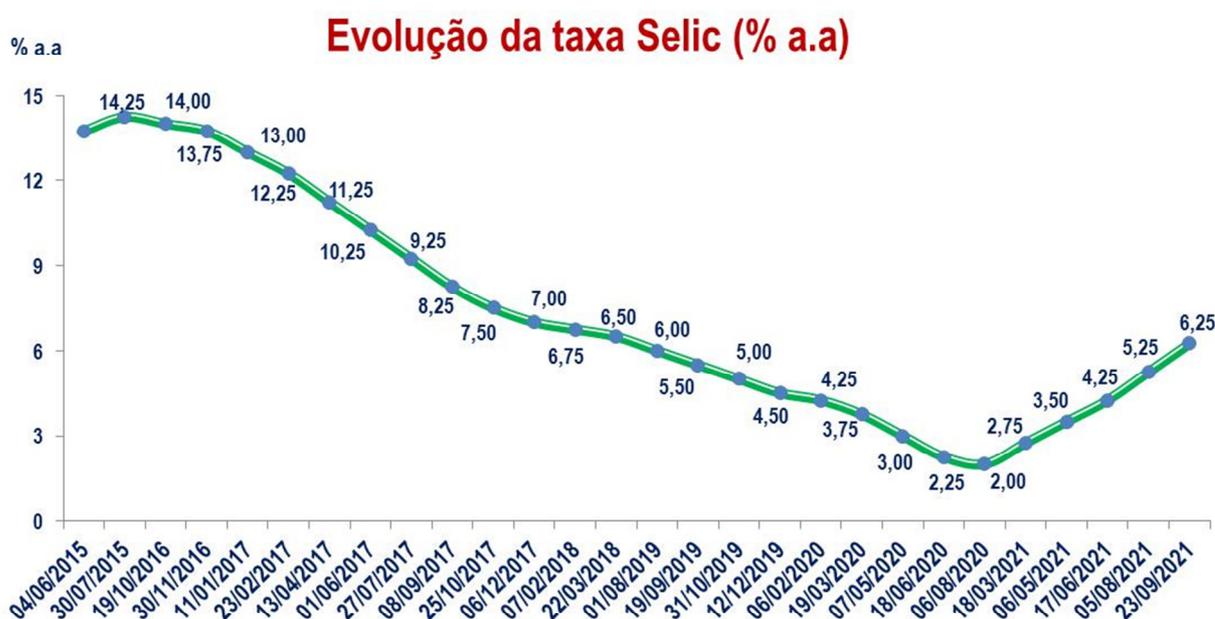


### Copom aumenta a taxa Selic pela 5ª vez consecutiva em 2021

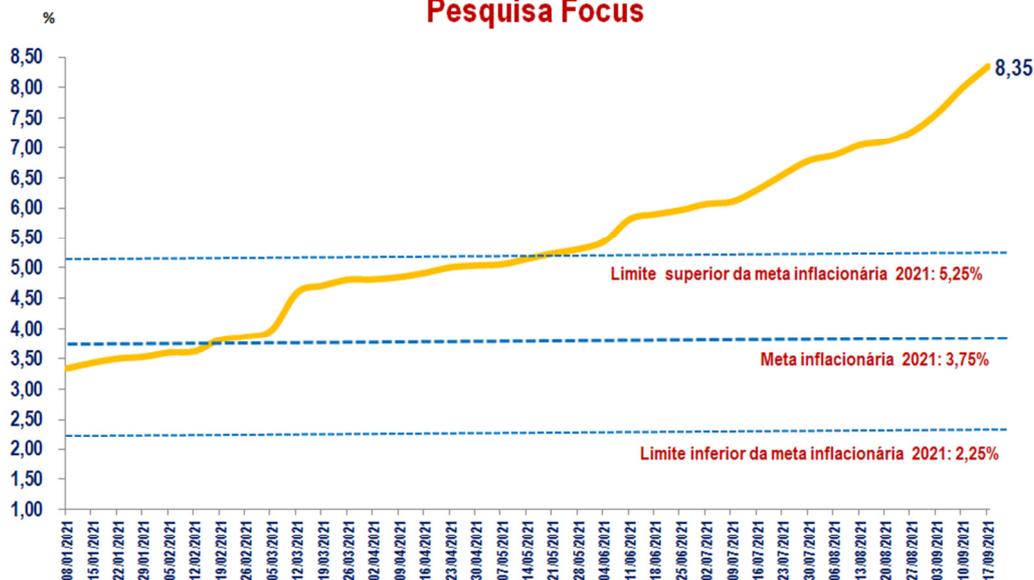
Conforme já era aguardado pelo mercado financeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a Selic em um ponto percentual. Assim, a referida taxa passou de 5,25% para 6,25% ao ano. Foi a 5ª elevação consecutiva em 2021 promovida pelo referido órgão do Banco Central e a segunda alta sucessiva de um ponto percentual. Com isso, a taxa básica de juros da economia nacional atingiu o maior patamar desde 22/03/2018, quando passou a ser 6,5% ao ano e permaneceu assim até 31/07/2019. Desde que se iniciou o novo ciclo contracionista da política monetária, em março/21, a Selic já aumentou 4,25 pontos percentuais.



Fonte: Banco Central do Brasil.

Há 24 semanas consecutivas, a pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central, vem registrando elevações nas estimativas para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação no País, e que é calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A última divulgação desse levantamento apontou que o IPCA/IBGE encerrará 2021 em 8,35%. Caso confirmado esta será a maior inflação registrada no País desde 2015, quando atingiu 10,67%. Importante ressaltar que a meta para inflação, em 2021, é de 3,75%, com limite superior e inferior de 1,5 ponto percentual, ou seja, a meta será cumprida se a inflação ficar entre 2,25% e 5,25%. O IPCA/IBGE, somente nos primeiros oito meses de 2021, já aumentou 5,67%. Isso significa que já é fato que a meta de inflação no País não será cumprida. Assim, a alta da Selic acontece diante uma forte pressão inflacionária.

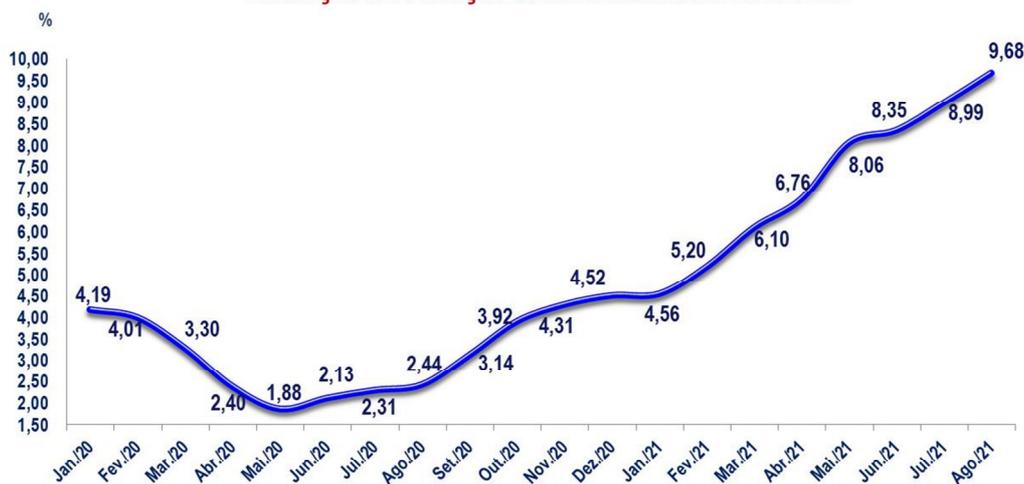
### Evolução das expectativas para o IPCA/IBGE (2021) - Em % Pesquisa Focus



Fonte: Pesquisa Focus - Banco Central.

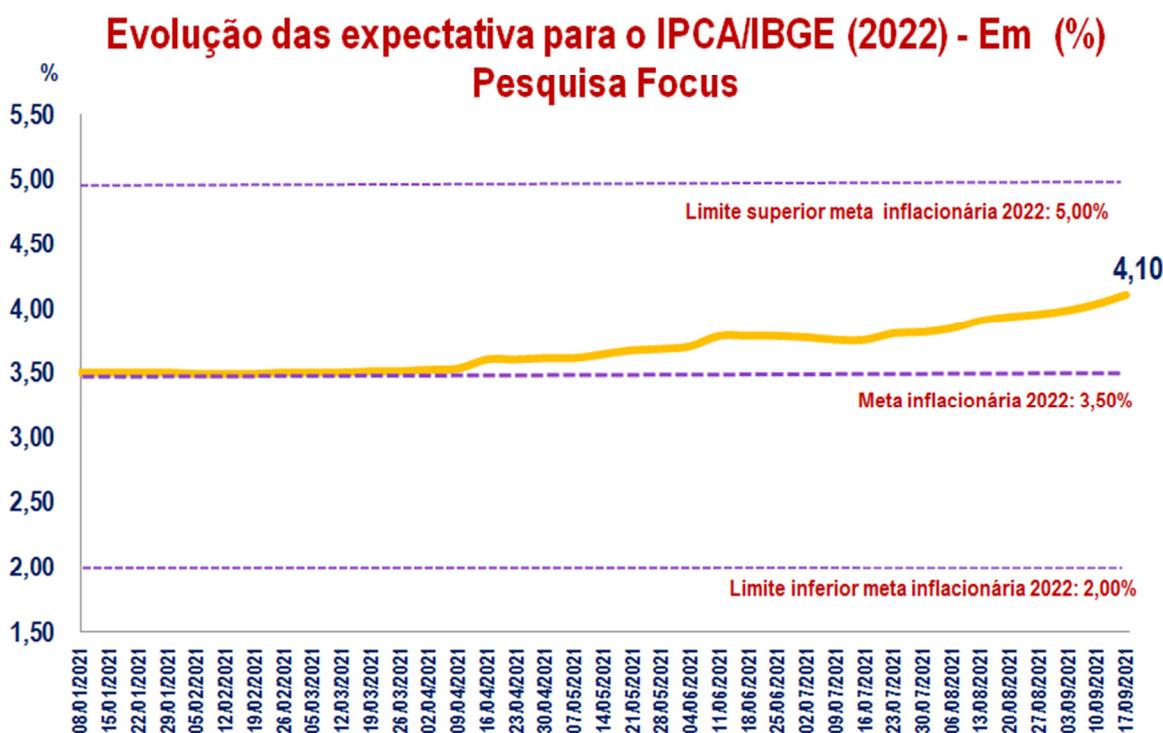
Neste contexto, é necessário lembrar que o IPCA/IBGE aumentou, em agosto/21, 0,87%, o que correspondeu a maior alta para o mês dos últimos 21 anos. O aumento do custo com transporte foi um dos fatores que contribuiu para a expressiva elevação mensal. Nos últimos 12 meses, encerrados em agosto/21, o IPCA/IBGE avançou 9,68%. Em 2021 as elevações nos preços dos combustíveis, da energia elétrica e de alimentação, têm contribuído especialmente para a alta do Índice de Preços ao Consumidor.

### IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE) Evolução da variação % acumulada em 12 meses



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

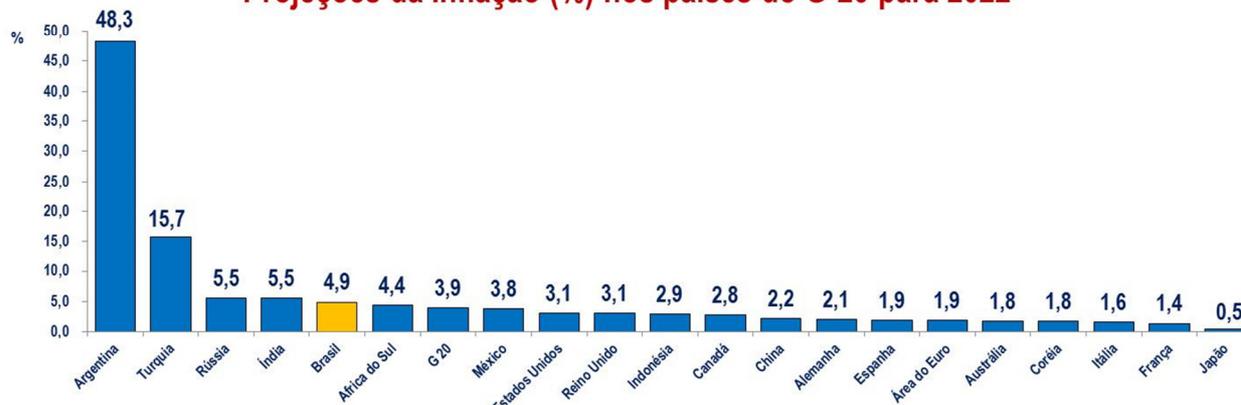
Para 2022, o centro da meta da inflação é de 3,50% e ela será oficialmente cumprida se oscilar de 2% a 5%. Mas as estimativas para o IPCA/IBGE no próximo ano também começaram a se elevar. Conforme a Pesquisa Focus, do dia 17 de setembro, o referido indicador encerrará o próximo ano em 4,10%. Ou seja, já se aguarda inflação superior ao centro da meta.



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus.

Assim como a Pesquisa Focus, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) também estima que a inflação no Brasil, em 2022, ultrapassará o centro da meta. A projeção realizada pela referida Organização, em setembro, é de 4,9%, o que corresponderá a um dos maiores patamares dentre os países do G-20.

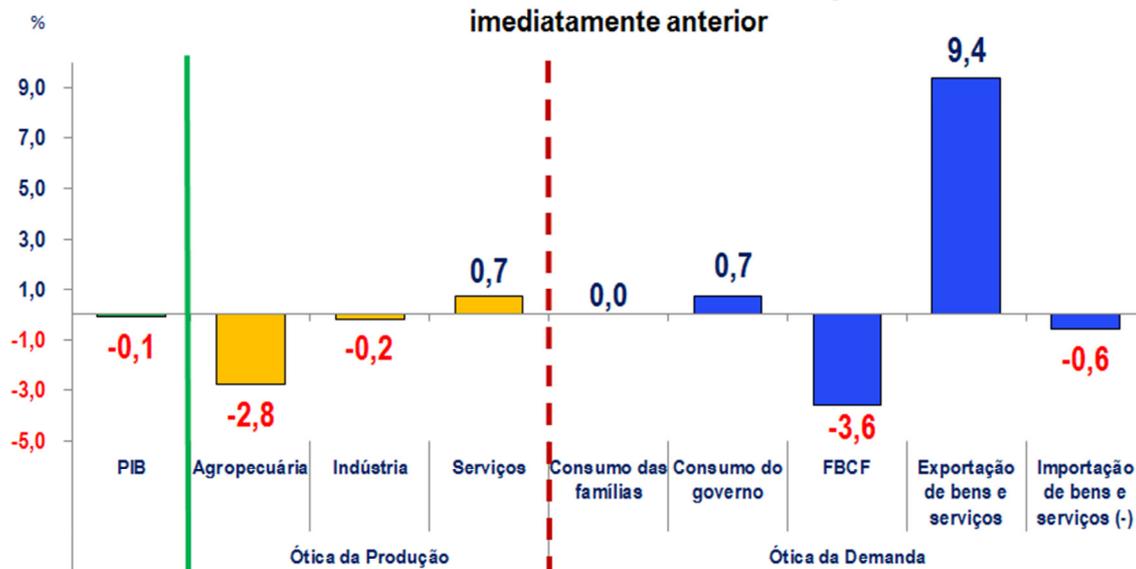
### Projeções da Inflação (%) nos países do G-20 para 2022



Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico /Setembro/2021.  
Obs.: Projeções provisórias.

Ao aumentar a taxa de juros o Banco Central pode estar considerando levar a inflação de 2022 para a meta e, com isso, proporcionar mais confiança dos investidores. Entretanto, é importante ressaltar que o aumento dos juros provoca um efeito contracionista nas atividades produtivas. As expectativas para o próximo ano, ao mesmo tempo que sinalizam mais inflação e mais juros, também indicam menor crescimento da economia. Vale considerar que no segundo trimestre de 2021, em relação aos três primeiros meses do ano, o Produto Interno Bruto (PIB) perdeu fôlego. Mesmo com o avanço do processo de vacinação, e o retorno das atividades, com a pandemia sinalizando arrefecimento, a economia apresentou queda de 0,1%. O setor de Serviços cresceu, mas a Indústria e a Agropecuária registraram queda.

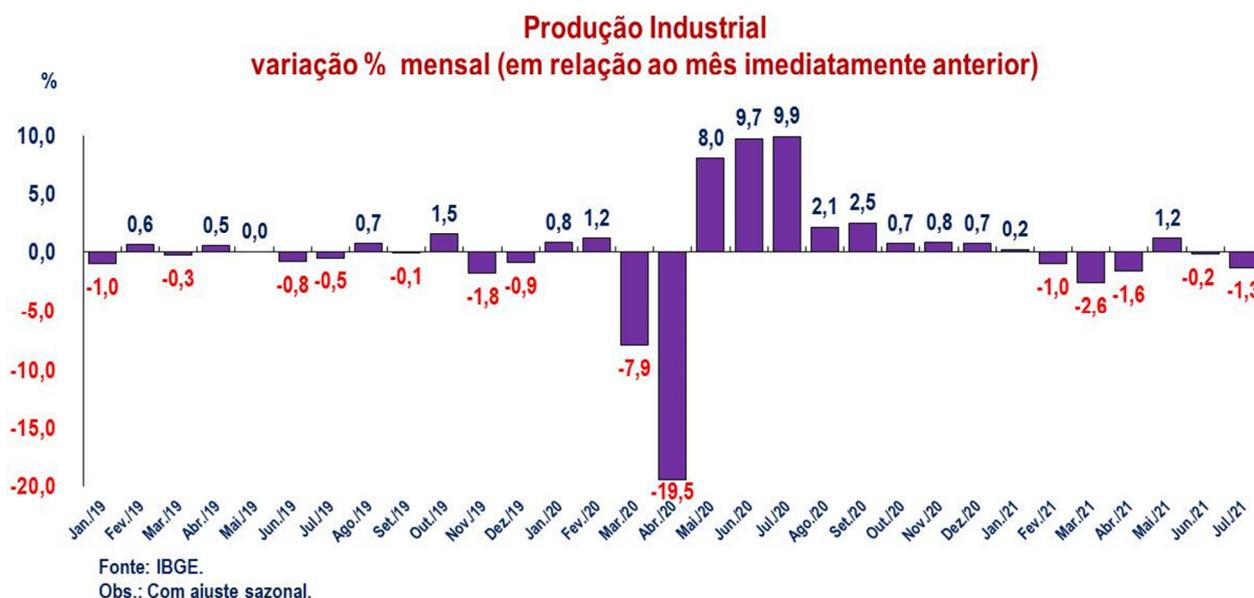
### PIB Brasil - Resultados do 2º trimestre/21 em relação ao trimestre imediatamente anterior



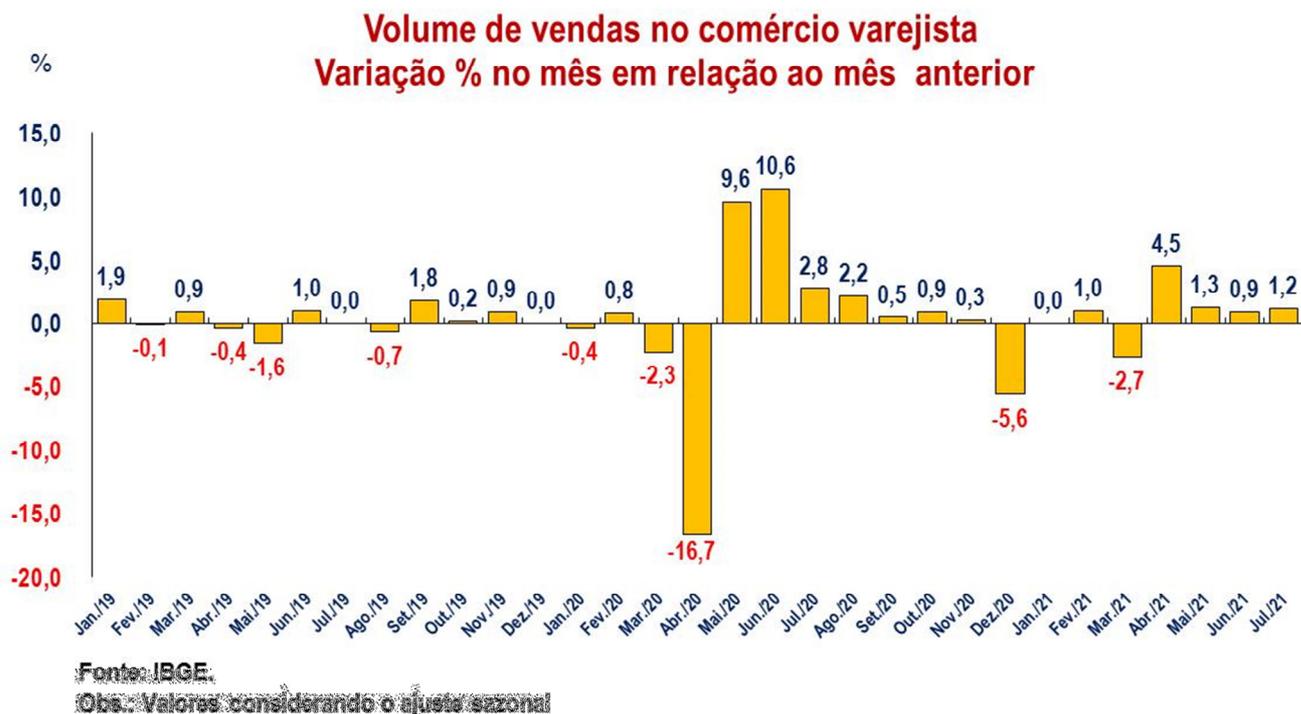
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, 2º trimestre/21, IBGE.

O Copom realizará mais duas reuniões este ano. Uma acontecerá em 26 e 27 de outubro/21 e outra em 7 e 8 de dezembro. O mercado financeiro projeta que, em cada um desses encontros, a Selic aumentará um ponto. Caso essa expectativa seja confirmada, a Selic encerrará 2021 em 8,25%.

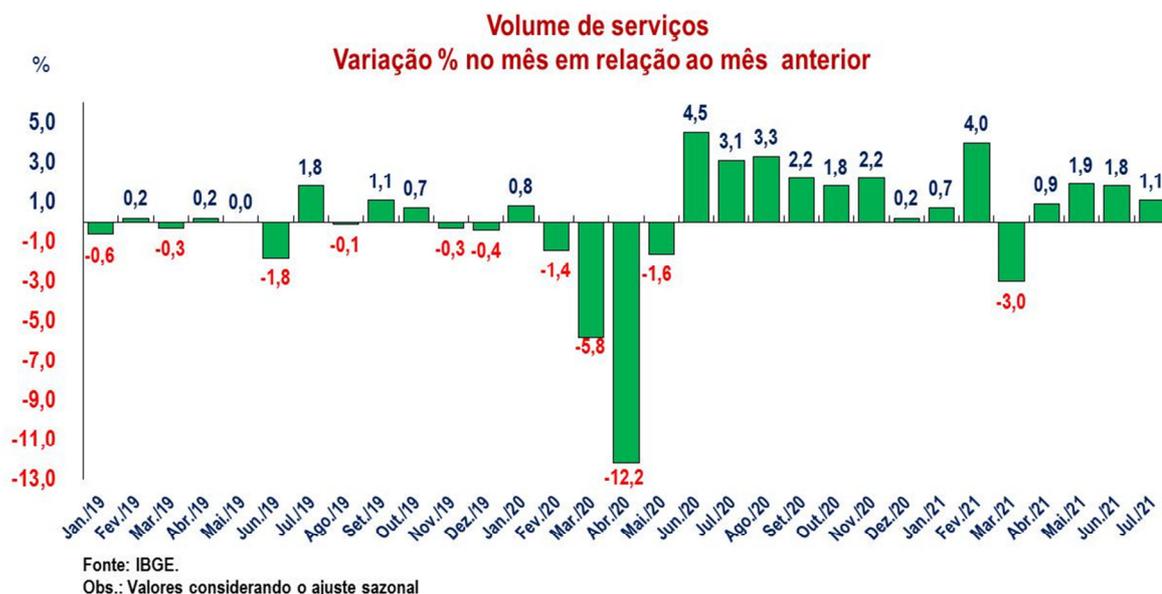
No contexto da preocupação com o cenário macroeconômico observa-se que a produção industrial apresentou queda de 1,3% em julho, na comparação com o mês anterior, conforme os dados da Pesquisa Industrial Mensal, divulgada pelo IBGE. Com o resultado, a produção da indústria acumulou queda de 1,5% em dois meses. Importante ressaltar que com esse resultado, a produção da indústria nacional ficou 2,1% abaixo do patamar pré-pandemia ( fevereiro de 2020).



Já o Comércio e os Serviços vêm registrando resultados melhores do que a indústria. O volume de vendas do comércio varejista no País registrou alta de 1,2% em julho, na comparação com junho. Foi o quarto resultado positivo consecutivo e, com isso, conforme o IBGE, o patamar do setor atingiu recorde na série histórica iniciada no ano 2000.



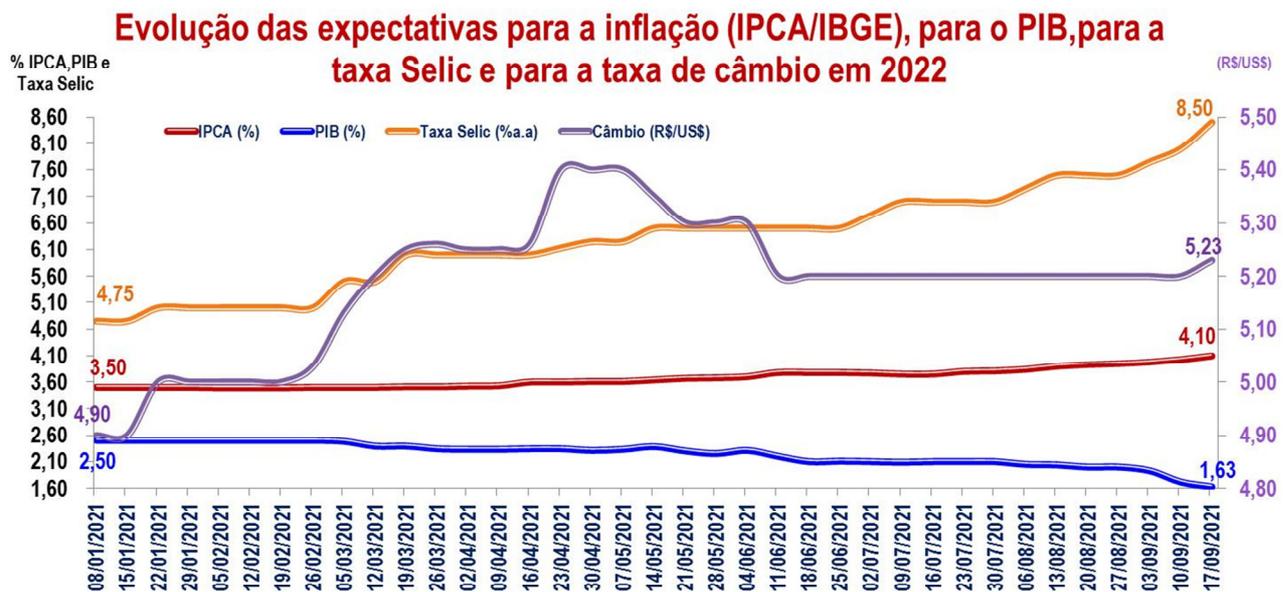
Os resultados do setor de Serviços também se destacaram em julho. Conforme pesquisa do IBGE, o volume de Serviços no País cresceu 1,1% em julho, na comparação com o mês anterior. Foi o quarto resultado positivo consecutivo do segmento, que está 3,9% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro/20). Vale ressaltar que o avanço do processo de vacinação permitiu a normalização de várias atividades. Assim, a reabertura da economia está possibilitando o retorno dos resultados positivos no setor.



No contexto do aumento da taxa de juros e da elevação das expectativas para a inflação, também se observa redução nas projeções para o crescimento da economia brasileira. A pesquisa Focus, do Banco Central, já estima alta de 5,04% para o PIB em 2021. Vale lembrar que essa projeção chegou a 5,30% no final de julho/21.

Para o próximo ano as estimativas para o PIB também começaram a sofrer retração e refletem o ambiente de incertezas políticas, os riscos fiscais, com as incertezas em relação às contas públicas, os riscos de racionamento com a crise hídrica, a possibilidade de menor impulso da economia global e também o arrefecimento dos preços das commodities. O País precisa da expansão dos investimentos para consolidar o seu processo de crescimento, e aumento de juros não contribui para isso.

As projeções para a Selic em 2022 e também para 2023 estão sofrendo incremento. A pesquisa Focus que, há quatro semanas projetava taxa de juros de 7,5% para 2022, agora projeta 8,50%. Para 2023 a projeção que era de 6,50% passou para 6,75%, o que não é um bom sinal e pode indicar maior dificuldade no controle da inflação.



Fonte: Banco Central do Brasil. Boletim Focus.

Sempre é bom destacar que aumento de juros representa crédito bancário com taxas mais elevadas. Some-se a isso, o recente aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Esses fatores podem influenciar negativamente o consumo da população e também os investimentos produtivos, apesar do avanço no processo de imunização da população e a maior abertura da economia. Portanto, isso significa menos geração de emprego, menos geração de renda e, portanto, menos crescimento econômico.

No âmbito do aumento da taxa de juros e da possível influência no mercado de crédito imobiliário, é necessário analisar que, apesar das elevações que já se observam em algumas instituições financeiras, a taxa do financiamento imobiliário ainda continuarão atrativas e deverão permanecer em um dígito. Portanto, continuarão atrativas para a compra do imóvel. Neste contexto, é importante ressaltar que o incremento do crédito imobiliário, que está sendo registrado pelo financiamento com recursos do Sistema Brasileiro das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, tem proporcionado resultados positivos no mercado imobiliário nacional. Também é preciso destacar que as recentes medidas divulgadas para o Programa Casa Verde e Amarela, que certamente também refletirão positivamente no segmento.

1. Ampliação do teto do valor dos imóveis para enquadramento na habitação popular.
2. Aumento no número de famílias de baixa renda que passarão a ser atendidas com menores taxas de juros do FGTS.
3. Redução temporária das taxas de juros para famílias com renda mensal de R\$ 4 mil a R\$ 7 mil.
4. Mais recursos para financiamentos habitacionais por meio do FGTS a partir de 2022.
5. Parcerias com municípios ou estados para a construção de empreendimentos.
6. Oferta pública – Aprovação de novo prazo para a retomada e entrega de cerca de 27 mil moradias em municípios menores de 50 mil habitantes.

Assim, as expectativas para o mercado imobiliário ainda seguem positivas. Entretanto, é preciso acompanhar com cautela os movimentos da economia e de indicadores importantes como emprego, renda, juros e inflação.

Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos